

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 13, número 1 (2022)

ISSN: 2177-2886

Apresentação

Estamos muito felizes por lançar o primeiro número do décimo terceiro volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Ele está composto de uma resenha elaborada por Esmael Alves de Oliveira sobre o livro 'A arte *Queer* do fracasso', dez artigos e duas produções textuais que compõem a seção de 'Diálogo com movimentos sociais'.

Os quatro primeiros artigos abordam sexualidades que resistem ao padrão heteronormativo e suas espacialidades. Ana Paula do Nascimento Vasconcelos e Gabriel Augusto Coêlho de Santana analisam marcos importantes dos chamados 'cinemões' em Fortaleza, evidenciando como estes espaços se constituem por relações de sociabilidades que vão além do desejo sexual. O artigo de William Hanke, Marcio Jose Ornat e Maria Rodó-de-Zárate constrói a compreensão de como se estruturam os significados criados por homens gays cis em suas experiências espaciais, apontando o movimento das emoções que as diferentes vivências provocam. Outro artigo que explora as sociabilidades gays foi escrito por João Victor Sanches Patrício. Entretanto, seu foco é o Rio de Janeiro entre as décadas de quarenta e oitenta, realçando que as transformações urbanas ocorridas na metrópole carioca são vivenciadas por diferentes grupos sociais. O artigo 'Discussões Simbólico-espaciais sobre Territorialidades LGBTQIA+ no Contexto Juiz-forano', escrito por Jessica Lana de Souza da Silva, Maria Lúcia Pires Menezes e Marcelo Carmo Rodrigues aborda as diferentes corporeidades na vivência das mais diversas espacialidades.

Os dois artigos seguintes trazem as mulheres negras como protagonistas. O artigo de Luyanne Catarina Lourenço Azevedo e Ana Cláudia Ramos Sacramento com o título 'As Trajetórias de Vida-formação-profissão de Ella, Filomena, Maria e Sol' discute o espaço geográfico, raça e gênero como elementos constitutivos da carreira docente de pesquisadoras negras no campo da geografia. O texto seguinte, de autoria de Cíntia Cristina Lisboa da Silva e Lorena Francisco de Souza, mostra a forma como a geografia brasileira constitui um espaço de invisibilidade para produção científica que envolve gênero e raça. A leitura conjunta desses artigos pode trazer importantes reflexões sobre o racismo e o sexismo na academia.

O texto escrito por Rayenne Lasmar e Janaina Vinha analisa o papel feminino na luta do Movimento Sem Terra (MST) em um acampamento, afirmando que as mulheres exercem importantes práticas para manutenção do grupo, mas que elas enfrentam estruturas que possibilitam poucos espaços de poder e de participação da vida política do acampamento. As mulheres imigrantes são o foco do artigo seguinte de autoria de Ivana Teixeira, Marisangela Spolaôr Lena, Mateus Aparecido de Faria, Camilo Darsie e Cristianne Maria Famer Rocha. Nesse texto são abordadas as relações entre os serviços de saúde oferecidos pelo

sistema público brasileiro e as dificuldades que as mulheres imigrantes possuem para acessar programas e serviços que possibilitem processos de cura.

A educação é o foco dos dois artigos seguintes. O primeiro, de autoria de Nécio Turra Neto e Maria Celina Pedroso Alves analisa os processos educativos do ‘Slam’ e as relações com os saberes escolares que, por sua vez, traz relações significativas com a geografia e os espaços vivenciados pelos jovens que contam suas experiências com o racismo e o sexismo. O artigo seguinte é de Juliana Mendes de Moraes, que explora a temática de gênero no ensino de Geografia na Educação Básica, realizando uma aproximação com os conteúdos curriculares.

Os dois últimos textos fazem parte da seção ‘Diálogo com movimentos sociais’. O primeiro explora a relação entre academia, produção científica e ativismo, comprovando que o mundo científico está profundamente enraizado com as lutas sociais, econômicas e políticas. O segundo realiza um manifesto pela visibilidade das lésbicas na geografia mexicana, mostrando a luta política que grupos de sexualidades não hegemônicas precisam fazer para produzir pesquisas nas universidades.

Enfim, é com grande alegria que nós oferecemos à comunidade científica mais um volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Desejamos uma boa leitura e que ela sirva de inspiração para continuarmos as lutas por um mundo mais inclusivo, diverso e fraterno..

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

